Links

Guggenheim.ORG

Artangel

TATE

MOLDURAS
as artes plásticas na antena 2
ANTENA 2

fundação carmona e costa

neorealismo

MACBA Museu d'Art Contemporani de Barcelona

Centre Pompidou

MUSEU DO CHIADO
museu nacional de arte contemporânea

(kameraphoto)

Ernesto de Sousa
ernestodesousa.com

EXPOSIÇÕES ATUAIS

share |

Melvin Moti, *Echo Chamber* (2012). Fotografia: Bruno Lopes

Melvin Moti, *Echo Chamber, 2012. Vista da exposição. Fotografia: Bruno Lopes*

Ludwig Gosewitz, *Three women - Three children / Triptychon* (pormenor),1993. Desenho. Fotografia: Bruno Lopes

Ludwig Gosewitz, *2 portraits / Dyptychon (for Daniel Spoerri)* (pormenor), 1990. Desenho. Fotografia: Bruno Lopes

MELVIN MOTI
Echo Chamber

KUNSTHALLE LISSABON
Avenida da Liberdade 211 - 1º Esq.
1250-194 LISBOA - PORTUGAL

09 FEV - 24 MAR 2012

Only connect
E.M. Foster

O espaço Kunsthalle Lissabon é palco da primeira exposição do artista holandês Melvin Moti em Portugal, sob o título *Echo Chamber*. O lugar torna-se assim numa câmara onde uma polifonia de vozes e influências conceptuais ecoa: o percurso artístico de Ludwig Gosewitz, a obra literária de E.M. Foster e ainda a obra *The Large Glass* (1915-23) de Marcel Duchamp. Deste modo, Melvin Moti recusa a tentativa de criar uma discursividade artística própria, privilegiando a confluência e a continuidade dada a abordagens de outros autores: "I hope this space will become a physical space through which the attempts of other artists will echo." (1)

A exposição, composta por quatro obras, representa um núcleo de sentido que nos remete para a concepção de Tempo a partir de uma abordagem astronómica. "So really, each one of us is 4.7 billion years old. In this exhibition I'd like to think of the constellation as a pattern in time rather than in space." (2), afirma o artista. O termo constelação complexifica-se, tornando-se uma metáfora para a malha temporal e espacial em que indubitavelmente nos inserimos, como se cada existência estivesse provida da antiguidade sideral – um Passado colossal em cada ser-humano, pois que em cada um consta o minuto originário. "This exhibition however is based on the idea that we're all a continuation of the big bang, and our very own celestial body is a part of a constellation itself." (3), prossegue Moti.

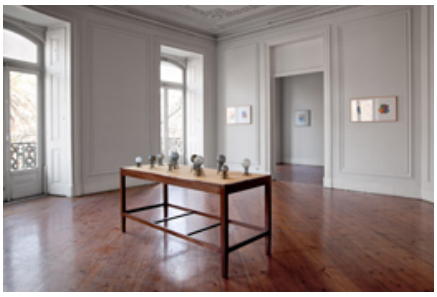
A diversidade de superfícies que espelha os conceitos que o artista explora parece prender-se com a ausência de um pensar a espacialidade, em oposição a uma reflexão que incide sobre a temporalidade. A ubiquidade e a imaterialidade do Tempo estão, deste modo, representadas nos desenhos de Ludwig Gosewitz, através de esculturas ou pintadas directamente numa parede.

As obras do artista Ludwig Gosewitz, integradas na exposição de Moti, *Three women – Three children / Triptychon* (1993) e *2 portraits / Dyptychon (for Daniel Spoerri)* (1990), constituem, respectivamente, um tríptico e um díptico de pinturas nas quais a geometria circular contrasta com um espraiar de cores quentes e frias, criando como que dois planos sobrepostos através dos quais é estabelecido um antagonismo ordem/desordem, aludindo este a uma fertilidade que lhe é intrínseca.

Em *Atlas Eclipticalis* (2012) uma constelação de pontos e linhas converte uma das paredes da sala numa abóbada celeste minuciosamente traçada sobre o fundo branco. A multiplicidade cromática e a geometria das linhas parecem convergir numa única proposição: de um modo ou de outro, tudo se coliga num diversificado Uno. *Echo Chamber* (2012), uma mesa que ocupa o espaço central da sala e sobre a qual podemos ver uma série de pequenas esculturas esféricas de diferentes tonalidades e dimensões, parece colocar o espectador diante de um sistema planetário flutuante, devolvendo uma materialidade concreta aos conceitos representados na exposição.

A continuidade autoral que Moti sugere, aludindo a influências de

Melvin Moti, *Atlas Eclipticalis* (2012). Fotografia: Bruno Lopes



Melvin Moti, *Echo Chamber*, 2012. Vista da exposição. Fotografia: Bruno Lopes

Outras exposições actuais:

MICHAEL E. SMITH

Michael E. Smith
Culturgest, Lisboa
Maria Beatriz Marquilhas

COLETIVA

Vidéo Vintage 1963-1983
Centre Pompidou, Paris
João Laia

ANDRÉ TRINDADE

Going nowhere and getting there
3+1 ARTE CONTEMPORÂNEA, Lisboa
Maria Beatriz Marquilhas

EDUARDO BATARDA

Outra vez não. Eduardo Batarda
Museu de Serralves - Museu de Arte Contemporânea, Porto
Flávia Violante

TACITA DEAN

The Unilever Series: FILM
Tate Modern, Londres
João Laia

JOÃO PAULO FELICIANO

Monkey Business
Cristina Guerra Contemporary Art, Lisboa
Patrícia Trindade

COLETIVAS

Scultura Fantasma ::: Sob Fogo/Under Fire
Galeria Baginksi, Lisboa
Flávia Violante

VASCO ARAÚJO

Trabalhos para nada: O Modelo
Fundação Carmona e Costa, Lisboa
Patrícia Trindade

DORIS SALCEDO

Plegaria Muda
CAM - Centro de Arte Moderna, Lisboa
Sofia Nunes

COLETIVA

Antic Measures
Galeria Gregor Podnar (Berlim), Berlim
Rosana Sancin

ARQUIVO:

(seleccione mês de arquivo)

outros autores e apresentando mesmo peças de outros artistas, está em harmonia com a abordagem do conceito de Tempo enquanto continuidade sem rupturas, como que afirmando que, mesmo na Arte, a originalidade é ilusória, pois que um antes e um depois permanecem inalienáveis.

Em *Echo Chamber*, Melvin Moti reúne obras que, no seu conjunto, promovem uma reflexão em torno da ordem astronómica, pensada de um modo geométrico, bem como da continuidade temporal que tudo contamina, e que faz de todos nós fragmento integrante de uma unidade sem hiatos, pois que os primordial e derradeiro suspiros universais pertencem e pertencerão a todos os que habitam a existência.

NOTAS
(1) Melvin Moti, *Words Don't Come Easy* (conversa entre Melvin Moti, João Mourão e Luís Silva acerca da exposição *Echo Chamber*) Kunsthalle Lissabon, Fevereiro de 2012.
(2) *Ibid*
(3) *Ibid*

Maria Beatriz Marquilhas

MoMA The Museum of Modern Art
ANTIKS DESIGN gAD galeria arte moderna e contemporânea
solar Galeria de Arte Cinemática
PALAIS DE TOKYO SITE DE CRÉATION CONTEMPORAINE
Transboavista VPF
Art Edifício

© Copyright artecapital.net 2006

motion.